

## Chveik convocado para a guerra

Na época em que as florestas que ladeiam a ribeira de Rab, na Galícia, viam os exércitos austríacos atravessá-la em fuga precipitada; na época em que, na Sérvia, as divisões austríacas recebiam a surra que há muito tempo estavam a pedir, o Ministério Imperial e Real da Guerra recordou-se, na sua aflição, da existência do Sr. Chveik. O Ministério contava com o valente soldado para se safar da embrulhada.

O convite para se apresentar na ilha dos Atiradores, à junta médica que, eventualmente, o incorporaria na reserva, encontrou Chveik na cama, visto sofrer de um novo ataque de reumatismo.

A hospedeira estava na cozinha a preparar o café.

? Sr.<sup>a</sup> Muller ? chamou Chveik numa voz abafada. ? Sr.<sup>a</sup> Muller, chegue aqui por um instante, se faz favor!

E quando a mulher, acorrendo ao chamamento, parou à beirado leito, Chveik continuou no mesmo tom:

? Sr.<sup>a</sup> Muller, sente-se, se faz favor.

A voz de Chveik adquiriu qualquer coisa de misterioso e solene.

Erguendo-se na cama, declarou:

? Chamam-me ao regimento!

? Virgem Maria! ? bradou a Sr.<sup>a</sup> Muller. ? O que vai o patrão lá fazer, a esse regimento?

? Vou partir para a guerra ? respondeu Chveik numa entonação sepulcral. ? A Áustria encontra-se numa ratoeira abominável.

A leste, os Russos estão a dois dedos de Cracóvia e calcam o território húngaro. Mas nós estamos espalmados como roupa branca, minha pobre Sr.<sup>a</sup> Muller, e aí tem por que é que o Imperador me chama às fileiras. Li ontem nos jornais que nuvens sombrias se acastelam no horizonte da nossa querida Áustria-Hungria.

? Mas se o patrão não se pode mexer?

? Não é uma desculpa para faltar à minha obrigação, Sr.<sup>a</sup> Muller. Apresentar-me-ei empurrado num carrinho. Conhece o confeitiro da esquina? Pois bem! Ele tem uma caranguejola dessas. Servia-se dela, há alguns anos, para dar ar ao avô. A senhora vai procurá-lo da minha parte e peça-lha emprestada; a senhora me empurrará até junto desses cavalheiros.

A hospedeira desatou aos soluços:

? Patrão, e se eu fosse procurar um médico?

? Não dê um passo, Sr.<sup>a</sup> Muller. Com excepção das minhas pernas, eu represento um bocado de kanonenfutter bastante comestível e, além disso, numa época em que a Áustria se desmorona, todos os manetas, os pernas-de-pau, os paralíticos, os estropiados e todos os enfermos devem ocupar o seu posto. Continue tranquilamente a fazer o café.

E enquanto a Sr.<sup>a</sup> Muller, numa tremura sem fim, vazava o café na chávena, misturando-lhe ao mesmo tempo amargas lágrimas, o valente soldado Chveik pôs-se a cantar:

O general Windischgraetz e os outros comandantes / Começaram a batalha ao romper do Sol / Hop, hop, hop! /

Começaram a batalhar e lançaram gritos: / Jesus Cristo, ajudai-nos, e mais a Virgem Maria, / Hop, hop, hop!

A hospedeira, apavorada com este canto de guerra, esqueceu completamente o café e, fazendo um esforço para se ter nas pernas que lhe entravam pelo corpo, ouvia de boca aberta o «canto» que Chveik continuava a vociferar:

E mais a Virgem Maria e as nossas quatro pontes! / Onde estão as guardas avançadas, ó Piemonte? / Hop, hop, hop! / A

batalha teve lugar, além em Solferino, / Corria sangue como se fosse água, / Hop, hop, hop! / Como se chovesse

sangue e carne aos montões, / Porque era o décimo oitavo que além se batia, / Hop, hop, hop! / Eh!, rapazes do

décimo oitavo, a coisa vai boa para vocês! / Os carros cheios de massa seguem-vos para toda a parte, /

Hop, hop, hop!

? Patrão, suplico-lhe em nome de tudo o que tem de mais caro no mundo, acabe com isso! Soluçava a hospedeira na cozinha.

Mas já o Sr. Chveik acabava, o seu canto guerreiro:

Os carros cheios de massa e as raparigas que vos amam! / Nenhum regimento vale o décimo oitavo, / Hop, hop, hop!

Num gesto desvairado, a Sr.<sup>a</sup> Muller empurrou a porta e correu em busca de um médico. Regressou passada uma hora.

Durante a sua ausência, Chveik deixou-se dormir.

Um cavaleiro corpulento acordou-o. Reteve a mão de Chveik um instante na sua e disse:

? Não se apoquente, sou o Dr. Pavek de Vinohrady... mostre-me a mão, assim..., ponha este termómetro debaixo do braço...

Muito bem, deite a língua de fora... mais... não a recolha... O senhor seu pai e a senhora sua mãe já morreram? De quê?

E foi assim, numa época em que Viena desejava ver todas as nações da Austria-Hungria dar os exemplos mais brilhantes de dedicação e lealdade, que o Dr. Pavek prescrevia a Chveik brometos para lhe moderar o entusiasmo patriótico e recomendava ao valente soldado de não pensar no serviço militar.

Mas a recomendação médica não impediu? como veremos em breve ? que Chveik se viesse a alistar nas fileiras do exército, promovendo um tão comovedor espectáculo público que foi notícia de primeira página de jornais. Um episódio a ler no próximo número.

**(Jaroslav Hasek, O valente soldado Chveik)**